

### HISTÓRIA

**A** Leia, com atenção, as seguintes citações:

“Agora observemos que uma parte considerável do mundo grego era constituída de escravos ou outros tipos de mão-de-obra servil, muitos deles, bárbaros; que de modo geral, a elite em cada cidade era composta de homens de ócio, completamente livres de qualquer preocupação com assuntos econômicos, graças a uma força de trabalho que compravam e vendiam, sobre a qual tinham extensos direitos de propriedade; (...) que à condição de servidão nenhum homem, mulher ou criança, independentemente de sua posição ou riqueza, podia estar certo de escapar em caso de guerra.”

(FINLEY, Moysés. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. p. 118.)

“Conseguí para meus patrões uma produção anual de vinte, trinta e quarenta toneladas mais do que meus antecessores; claro que matei trinta a quarenta negros por ano, porém os lucros superaram as perdas.”

(Henry Coor, sobre um feitor da Jamaica em 1774. Apud BENCI, J. *Economia cristã dos senhores no governo dos escravos*. p. 21.)

**Ambas as passagens tratam do regime de escravidão, o que supõe em ambos os períodos a posse de um homem sobre outro homem, cuja finalidade, na maioria das vezes, é a exploração da força de trabalho. No que se refere aos objetivos de tal exploração e às razões que justificavam essa instituição, há diferenças fundamentais entre o período da Antiguidade Clássica e o período moderno. Em um texto de 8 a 10 linhas, explicita essas diferenças sob os aspectos econômico, social e cultural.**

No texto 2 tem-se o escravo como mercadoria dentro do processo comercial e seu desenvolvimento, tanto que ele afirma: “os lucros superaram as perdas”. No texto 1 faz-se referência à guerra como forma de se obter tal mão-de-obra. Associa-se ainda o ócio como símbolo de liberdade, não fazendo distinção de classes como pré-requisito para ser ou não escravo. No texto 2, no entanto, faz-se referência direta à exploração da mão-de-obra africana.

**B** O filme *Cidade de Deus*, do diretor Fernando Meirelles, grande sucesso internacional do cinema brasileiro, tenta representar de forma realista a gênese de problemas urbanos cada vez mais graves, que são a exclusão social, a segregação urbana e a criminalidade. O filme é ambientado entre os anos de 1965 e 1979. Mostra o crescimento de um bairro popular da cidade do Rio de Janeiro que, paulatinamente, vai sendo ocupado pelo crime organizado. Sobre o assunto, escreva um texto, de 8 a 10 linhas, relacionando crescimento econômico, exclusão social e violência urbana com o tipo de política econômica do regime militar brasileiro das décadas de 60 e 70.

A questão relaciona-se ao regime militar. O candidato deveria referir-se ao milagre brasileiro e suas conseqüências para a sociedade com relação à distribuição da renda e poderia ainda associá-la à visão romântica que se tinha da favela em seus primórdios e o desenvolvimento do narcotráfico e da violência da atualidade.

- C** Durante os primeiros anos da Revolução Francesa, os cidadãos envolvidos com a elaboração da Declaração dos Direitos do Homem e participantes dos debates políticos em curso na Assembléia Legislativa tiveram que enfrentar o espinhoso tema republicano da igualdade, especialmente a igualdade entre os sexos. Poucos foram os cidadãos que advogaram em favor dos direitos das mulheres, como Condorcet, e aqueles que o fizeram não foram ouvidos ou foram ridicularizados. Apesar de a Constituição de 1791 ter melhorado consideravelmente o estatuto jurídico das mulheres, a questão dos direitos políticos permanecia um problema, e a partir de 1792 foi vista como uma ameaça à ordem pública pelos jacobinos. Em 1793, três mulheres foram condenadas à morte na guilhotina: a odiada Maria Antonieta, a feminista Olympe de Gouges e a girondina Madame Roland. Apesar das diferenças ideológicas entre as três, elas ousaram envolver-se com política, algo que levou a própria Olympe de Gouges a afirmar que faltava às mulheres o direito de subir à tribuna, pois já tinham o direito de subir ao cadafalso.

Explique, em um texto de 8 a 10 linhas, por que, no século XVIII, os direitos políticos foram considerados inadequados às mulheres e explicita as principais conseqüências dessa negação da igualdade.

É necessário interpretar o texto e associá-lo a uma visão "machista" da sociedade que nega o direito de participação política apesar da importância das mulheres no contexto social da época. Deve-se lembrar também que a visão do homem da época é a de que as mulheres votariam com "a emoção", não usando, portanto, a base do pensamento iluminista, que era a razão.

- D** Com base nos textos abaixo, correlacione as duas formas de pobreza na Idade Média. Sua resposta deverá ter de 8 a 10 linhas.

"A diversidade de sua miséria acabou constituindo um conglomerado compósito; todos, porém, partilham da mesma impotência em vencer o infortúnio sem a ajuda de outrem, ao preço de uma dependência moral e material. Na primeira fila está o pobre tradicional, a quem o monge emprestou o título de 'pobre de Cristo': é alguém que sofre da saúde, da idade ou da sorte, incapaz, física ou mentalmente, de assumir a própria existência (...). Deste modo apresentaram-se inicialmente os fracos que viviam à sombra da força e do poder, os humildes que esperavam de seus irmãos de fé o auxílio que lhes permitiria sobreviver às calamidades, e finalmente os indigentes que não conseguem extrair sua subsistência de um trabalho."

(MOLLAT, Michel. *Os pobres na Idade Média*. Rio de Janeiro: Campus, 1989. p. 287.)

"[Para Francisco de Assis e seus irmãos] a reação de rejeição ao dinheiro é então, em primeiro lugar, um gesto de repulsa física, a rejeição da matéria monetária. É preciso considerar, sentir as peças de dinheiro como pedras e não lhes dar importância maior do que à poeira. É o longo capítulo 8 da *Regula non bullata*, proibindo os frades de receber dinheiro, evocando o diabo, tratando a moeda como poeira, ameaçando com o anátema o irmão que guardasse ou possuísse dinheiro, que assim seria um falso frade, um apóstata, um salteador, um ladrão, um dono de cofre, como Judas."

(LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 199.)

Os textos são claros ao referirem-se, no caso do texto 1, aos desprovidos de bens, aos explorados pela servidão, aos subjugados pelo critério do nascimento, ao passo que o texto 2 trata da vida ascética dos monges como regra básica de orientação dos verdadeiros cristãos, que não deveriam valorizar o dinheiro, e sim as coisas espirituais.

